Procon Natal constata aumento de 0,59% nos preços do pescado na comparação com o ano anterior

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor de Natal – Procon Natal realizou uma pesquisa de preços de pescado na capital, comparando os valores praticados entre os dias 01 e 11 de abril deste ano com os registrados no mesmo período do ano passado, que antecede a Semana Santa. Na comparação com o mesmo período, foi identificado um aumento de apenas 0,59%. A análise considerou os preços dos produtos congelados, disponíveis nas ilhas de pescado dos estabelecimentos comerciais, bem como os produtos vendidos **in natura**, ou seja, peixes frescos comercializados em peixarias especializadas e no Mercado do Peixe..

A equipe de pesquisadores coletou os preços de 18 (dezoito) tipos de peixes, vendidos nas formas de posta, inteiro e filé, totalizando 26 variações. Também foi incluído na pesquisa o preço do camarão cinza médio, como alternativa ao consumidor. O Procon Natal orienta que os consumidores comparem os preços praticados por diferentes estabelecimentos, considerando a relação entre qualidade, peso e valor.

O Procon Natal disponibiliza aos consumidores a pesquisa completa em sua página: www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa. Onde é possível verificar os preços mais baixos, médias, variações, variedade de produtos e o desvio padrão, além dos endereços dos estabelecimentos pesquisados. A orientação é que o consumidor utilize esses dados para economizar na hora da compra.

É permitida a cópia dos dados da pesquisa, desde que seja citada a fonte: Núcleo de Pesquisa do Procon Natal. No entanto, é vedada a utilização deste material, integral ou parcial, para fins de anúncio publicitário comercial de qualquer natureza.

NÚCLEO DE PESQUISA - PROCON NATAL

Análise de preços

A análise dos dados identificou aumentos pontuais nos preços de uma semana para outra, chegando a até 11%, tanto nos produtos congelados quanto nos peixes **in natura** vendidos em peixarias.

Dos 25 tipos de peixe analisados, 10 apresentaram preços mais baixos em comparação ao mesmo período do ano anterior. É o caso da **corvina**, cujo quilo teve uma redução de R$ 8,35 — ano passando era de R$ 30,10 em 2024 para R$ 21,75 em 2025. Outros destaques com queda significativa de preços incluem a **meca em posta** (redução de 4,30%), a **pescada amarela inteira** (queda de 17,25%) e a **tilápia inteira** (redução de 11,99%).

O consumidor deve estar atento ao comparar os preços entre os tipos de comercialização. A pesquisa identificou, por exemplo, o quilo da M**eca congelada** sendo vendido no comércio por R$ 44,75, enquanto o preço médio nas peixarias é de R$ 42,68 — uma diferença de R$ 2,07. No ano passado, esse mesmo produto era comercializado por R$ 47,76 no comércio e R$ 43,61, e nas peixarias, com uma diferença de R$ 4,15. Esses dados reforçam a variação discreta verificada em 2025.

Outro ponto a ser considerado é que o produto congelado, por ser acondicionado em embalagem e mantido sob refrigeração, possui um custo adicional. Em alguns estabelecimentos, o quilo da meca congelada foi encontrado com o maior preço de R$ 49,89, enquanto o menor preço foi R$ 38,98 — diferença de R$ 10,91. Já nas peixarias, essa variação foi menor, com preços entre R$ 37,00 e R$ 40,00, representando uma diferença de R$ 3,00.

É importante lembra que no ano passado a pesquisa identificou uma variação negativa de (-0,64%). Portanto, considerado o aumento significativo encontrado este ano. O custo para o consumidor foi repassado, uma vez que temos desvalorização da moeda, aumentado o custo de vida.

Tabela: Preço médio e variação da primeira e segunda semana do pescado;

Descriminação do produto	Peso (kg)	Média da 1° pesquisa	Média da 2° pesquisa	Preço Médio semanal	Diferença
Atum	posta, kg	27,93	28,98	28,46	1,05
Bacalhau Imperi›	kg	134,62	141,85	138,24	7,23
Cavala	posta, kg	45,57	49,99	47,78	4,42
Cavalinha	inteiro, kg	15,57	16,77	16,17	1,20

Fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal, abril 2025

Na tabela, observamos o preço dos produtos que se destacaram aumentado seus preços entre uma semana e outra pesquisada: o atum, a cavala, a cavilha e o o bacalhau do Porto, este sendo o de maior diferença R$ 7,23.

Este ano, o Núcleo de pesquisa acrescentou a pesquisa de leite de coco no comércio, produto que acompanha os pratos tradicionais nessa época. E encontrou um preço médio da garrafa desse produto com 500 ml, um preço médio de R$ 11,31, sendo o maior preço de R$ 18,07 da marca **SOCOCO** e o menor preço da marca **BRACOCO** de R$ 5,69. Já o de 200 ml a media de preço ficou de R$ 5,26. Também foi pesquisado este produto in natura, ou seja, o coco seco, com um preço médio no comércio de R$ 4,59. A pesquisa encontrou em alguns estabelecimentos este produto sendo vendido ralado e no quilo, com um preço médio de R$ 8,92.

Orientações do Procon Natal

Na hora de comprar pescados, o consumidor deve verificar se possui condições adequadas de armazenamento em casa. É essencial observar a qualidade do produto e evitar pescados com odor forte, abdômen flácido, olhos murchos e guelras pálidas.

Peixes frescos devem apresentar olhos brilhantes e salientes, textura firme, guelras vermelhas, escamas aderentes e odor característico. É importante também observar a pesagem e o acondicionamento do produto — a embalagem deve ser feita na presença do consumidor.

No caso de produtos congelados, o balcão refrigerado não deve conter poças de água, embalagens úmidas ou com placas de gelo na superfície. Produtos congelados não devem estar amolecidos ou apresentar acúmulo de líquidos, pois isso indica descongelamento anterior.

O consumidor que tiver dúvidas nas relações de consumo ou identificar irregularidades pode acionar o Procon Natal, pelo e-mail proconnatal@natal.rn.gov.br ou presencialmente, na sede do órgão, localizada na Rua Ulisses Caldas, 181, no bairro da Cidade Alta. Problemas relacionados à pesagem ou outras métricas podem ser encaminhados ao Instituto de Pesos e Medidas (IPEM-RN). Já denúncias sobre a conservação e exposição dos produtos devem ser direcionadas à Vigilância Sanitária do Município de Natal.

Alessandro M. D. Marques
Mat. 27.161-6

NÚCLEO DE PESQUISA PROCON NATAL